



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Editoração, administração e tipografia, Calçada do Combro, 33-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339
Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O OPERÁRIO MANIFESTA-SE I FAUDR DA RÚSSIA

COMEÇA A CHEGAR Á ADMINISTRAÇÃO DA BATALHA O PRODUTO DE VÁRIAS QUETES

Se oitem lamentámos que o incitamento pela *Batalha* feito, em 30 de Julho, à classe operária para que concorresse com o seu auxílio material a fim de atenuar as agravas da fome que algumas províncias da Rússia estão passando não tivesse surtido o efeito necessário, o mesmo não podemos dizer agora, porque o artigo ontém publicado sobre o mesmo assunto começou a produzir movimento de solidariedade desejada.

O auxílio prestado pelo proletariado português aos camaradas russos, é, ao mesmo tempo, perante os conservadores da nossa terra, a afirmação dos nossos princípios revolucionários!

E talvez mais importante o gesto da classe operária dêste canto ocidental da Europa para com os proletários do Oriente, do que propriamente a quanto que chegemos a apurar. Não que é isto dizer que as nossas bolsas não se abram e que delas não tiremos tudo quanto possamos, no cumprimento dum dever sublime de solidariedade humana.

Só corações empoderados, só cérebros obscurados pelas ideias mais reacionárias e odiosas, poderão impedir que os sofrimentos de grande número de pessoas sejam recebidos com indiferença.

Príncipe do que tudo, acima até

dos princípios que professemos, está o dever de auxiliar quem sofre, de evitar a sereis humanos, como nós, padecimentos e amarguras.

Se o homem evita o sofrimento dos iracionais, porque não há de evitar o seu semelhante?

Estamos convencidos de que este movimento ontém brilhantemente iniciado, atingirá em breve proporções grandiosas, que constituirão no nosso meio um notável significado moral.

Já ontém se recebeu na administração da *Batalha* a quantia de 132500, proveniente de várias quetes e contribuições individuais que passamos a descrever e que esperamos ver, em breve, consideravelmente aumentadas:

Quete tirada entre o Pessoal do Arsenal do Exército ... 100\$00
Importância saída do cofre do Sindicato dos mesmos camaradas 20\$00
Quete da oficina de marcenaria da rua de S. Bernardo, 54 98\$00
Sebastião Engenho 23\$50
José da Silva Oliveira 1\$00
A transportar 132\$50

Esta quantia é animadora. Ela dá-nos autoridade para declarar:

Operários, contribui com quanto podeis em auxílio do proletariado russo!

O "Diário de Lisboa" apura a verdade sobre o crime de Alpiarça

Ninguém se iluda: foram os passageiros do automóvel que mataram o tenente Fonseca

As suspeitas que a *Batalha* alimenta desde a ida do seu repórter a Alpiarça e a Santarém, onde a opinião pública é quase unânime em afirmar que o tiro que vitimou o tenente Fonseca partiu do automóvel, foram ontém confirmadas pelo *Diário de Lisboa* que declarou concretamente que "ninguém se iluda: foram os passageiros do automóvel que mataram o tenente Fonseca". Estas palavras escritas por aquele jornal reagissem-nos. Elas indicam que a *Batalha* não se enganou, que as nossas suspeitas não eram errôneas.

Diz o mesmo jornal:

"Foi isto que o *Diário de Lisboa* conseguiu apurar. E deve ser esta a verdade, porque o mistério já se mostraclaro como água."

De facto o mistério apresentava-seclaro como água, faltava apenas alguém que tivesse a coragem de dizer a verdade. Felicitamos o *Diário de Lisboa* por essa coragem.

Mantém-se o ódio burguês contra os rurais - quem provindia?

ALPIARÇA, 12.-(C.)-O camarada António José de Sousa, e não António Simões, continua ainda preso e num cárcere imundo onde o conservaram cinco dias sem lhe fornecer comida.

Também esteve presa a sua compatriota, mas já foi posta em liberdade. Aquela camarada está sendo vítima dum vingança patronal. Como era assistente de *A Batalha*, *A Comuna* e *O Despertar* e sabendo o seu patrão que o seu ideal não agrada à burguesia, arranjou meios de desempregar da casa, servindo-se de outro criado para o meter na prisão como implicado no malogrado tentar Fonseca.

Os ricos, os do automóvel, aqueles a quem o sr. Reis torna responsáveis pelo crime, só estiveram presos um dia e uma noite e ficaram em boas salas e bons sofás, mas os rurais, que culpa alguma tiveram, foram presos para quertos sem água, sem luz e sem cama, e aí deles se não fosse a guarda republicana e a polícia de Lisboa. O camarada António José de Sousa encontra-se num cárcere onde não pode estar senão agachado. Quando se aplicará a justiça aos criminosos?

A BATALHA não se publica às 2.ª feiras

COMO APRECIAMOS O CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMÁRIO

O Congresso do Professorado Primário, há pouco realizado no Porto, não pode passar, como qualquer incidente banal, sem a nossa análise.

Algumas jornais conservadores, porque nessas grandes assembleias se produzissem certas manifestações de simpatia à classe operária organizada, despeitados talvez por o professorado no Porto reunido ter feito justiça à integridade moral da *Batalha* e à sua ação inspirada em ideais modernos, baseados na ânsia de libertação das classes oprimidas, não quizeram ver senão o que de mais apareceu naquele Congresso, esquecendo-se propriedade de mencionar - por conveniência das castas exploradoras que defendem - o significado de certas afirmações que revelam uma coragem moral que muitas classes estão longe de possuir.

A simpatia que nutrimos por todos os exploradores, e, portanto, pelos professores primários, não nos cega, nem nos extingue o espírito de crítica, que nos leva a apreciar os factos mais importantes da vida com lealdade, imparcialidade e desassombro.

Temos as nossas opiniões, que sinceramente expressamos, e, embora nos seja mais agradável saber que elas são bem acolhidas pelo público, temos a inteireza moral suficientemente forte para dizer, até aos nossos melhores amigos, o que de bom e de mau respeito pensamos.

Onde vimos errado, combatemo-lo, pouco nos importando que ele venha de amigos ou de inimigos. Colocando a verdade acima dos nossos interesses, julgamo-nos no direito de a colocarmos acima dos interesses dos outros. E se esta forma de pensar nos cria, por vezes, adversários inúmeros, o facto

é que a nossa consciência se sente liberta. E não há maior prazer na vida, para aqueles que temem o culto da verdade, do que não sentir na consciência o peso de condescendências aviltantes.

O Congresso do Professorado Primário revela um grande trabalho da parte dos seus organizadores. E o trabalho alheio merece ser respeitado. A crítica que sobre ele incida, desde que seja sincera e honesta, não o amesquinharia. A crítica só é sempre necessária. Ai da humanidade se a crítica constante não a fizesse evolucional.

Não é um simples artigo, como este, que essa crítica se pode fazer com a precisão e a clareza necessárias. Entretanto alguma cousa pode dizer, pelo menos o mais importante.

Começaremos por declarar, sem intenção de ofender seja quem for, que os trabalhos do Congresso do Professorado Primário foram mal conduzidos, por parte dos delegados. Perdeu-se um tempo precioso em discussões estéreis. Nós sabemos muito bem que em todos os congressos se dão casos idênticos. Simplesmente, no congresso dos professores, este caso atingiu proporções desoladoras.

Houve assuntos que foram discutidos duas vezes. A constante agitação dos vários delegados, estabelecendo certo confusão na ordem dos trabalhos, não permitiu que estes fossem devidamente apreciados. Motivo porque, no respeitante ao aperfeiçoamento do ensino e melhoria das condições de vida do professorado e da escola, não houve uma resolução bem pensada que tivesse viabilidade de entrar no campo das realizações.

Do Congresso não saiu um único trabalho prático e grande. Os congressos só se convocam para

isso. Portanto o resultado daqueles três dias de discussão, sob o ponto de vista de realizações práticas, foi nulo ou quase nulo.

Mas se pelo lado prático não valeu nada, pelo lado moral merece os elogios de todos aqueles que pretendem avançar. No Congresso do Porto houve afirmações arrojadas, exposições de certos princípios que, até hoje, em nenhum congresso desta classe se verificaram. Foi, sem dúvida, por uma boa parte dos delegados ter agitado certas opiniões, ter apresentado um critério moderno e renovador, que as sessões decorreram agitadas.

O professorado primário está num período cabático de transformação de ideias. E esse período não pode ser criador. Apenas nos dá uma grande esperança no futuro. Enquanto essas ideias novas se firmarem, não adquirirem uma certa estabilidade entre a classe, não se pode exigir dela realizações grandiosas. Deixemos passar esta época de preparação moral, de modernização de ideias, e então as realizações aparecerão.

Houve um delegado que, tendo compreendido melhor o papel da organização de classes, que tem por objectivo a libertação económica para criar um ambiente favorável à emancipação moral - afirmou que o professorado primário, organizado sindicalmente, não deve imiscuir-se em lutas políticas.

Temos a certeza de que grande número de delegados ainda não compreendeu este pensamento, que a ser realizado já não desvieria muitos professores da luta pela emancipação do trabalho para se imiscuirem na luta política, que serve apenas para inutilizar energias e desviá-las do seu verdadeiro campo de ação.

Outra afirmação de princípios simpáticos foi que o Congresso fez perante o ensino religioso. Vê-se que o professorado já vai compreendendo que o ensino deve estar aparte de toda e qualquer ideia política ou religiosa, que deve ser neutro, enfim. O professor não tem o direito de moldar o cérebro dos educandos a qualquer credo político ou religioso. O professor deve limitar-se a instruir o aluno, a dar-lhe o maior número de dados científicos de forma a criar em cada indivíduo um alto espírito da crítica e de imparcialidade. O aluno que escolha livremente o seu credo.

Dizer a um aluno que o homem deve ser bom, justo e amante da verdade, é uma obrigação. Pode dizer a uma criança que a verdade está na religião católica ou no partido democrático é um crime. No entanto muitos professores há que, concordando, em princípio, com a neutralidade do ensino, convidam, para assistir a festas escolares, o presidente da república ou qualquer ministro, que são recebidos com cumprimentos rasgados, com a *Portuguesa*, com vivas à república e outras palavras e actos que levam as crianças a acreditar que o presidente da república é um super-homem e que os homens do Estado estão fora de toda a crítica.

A condenação das bebidas alcoólicas, dos espetáculos desmoralizadores, dos livros de aventuras policiais, etc., é uma glória para o Congresso. Foi de preparação moral, repetidos, o Congresso que se realizou no Porto. E se realizações práticas dali não saíram, não foi por outros motivos senão pelos acima expostos.

Esperamos que os futuros Congressos precisarão, por força de realidade, apurar em prática as aspirações e ideias que neste aforaram.

O desastre do depósito dos Barbadinhos

Foi a Companhia das Águas a única responsável

porque tem por completo abandonado a conservação da canalização e de todo o material

Com estes títulos encabeçava ontem *O Século* da noite uma entrevista com o vereador sr. Braga de Carvalho que acusa o desastre ocorrido no depósito dos Barbadinhos, que causou a morte de um operário e deixou feridos, embora ligeiramente, mais três, declarou o seguinte:

«A responsável pelo desastre dos Barbadinhos é únicamente a Companhia com a sua desleixada administração e a prova é a declaração do engenheiro sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandalosas bases do novo contrato de água à ordem do seu

leader sr. Hercílio Galhardo, leader democrático no Senado e corrégiário daqueles que na Câmara Municipal aprovaram as escandal

As festas de Nun'Alvares

Promovidas pela respectiva Cruzada iniciaram-se ontem com formidável ruído

Ouviram os leitores aquelas detonações que durante o dia e parte da noite lhes martirizaram os ouvidos? Eram morteiros. Sabem os leitores quem lançava esses morteiros? A Cruzada Nun'Alvares Pereira. E para que se fez tanto barulho? Para comemorar a data da batalha de Aljubarrota. Qual é a intenção da Cruzada, ao comemorar, com tanto ruído alegre, uma data que foi de luto para milhares de pais, esposas e namoradas? Provocar o resurgimento da raça? E como se consegue a resurgimento da raça? Dando um bolo aos pobres, a laia do caldo de convento. O que é um bolo? E a concepção burguesa da justiça social? E substituir o princípio dignificante da igualdade económica, que nós defendemos, pela sentimentalidade lamecha da caridade, que humilha a quem beneficia, e corrumpem quem a dá, porque julta fazer um favor.

De quantos pobres receberam o bolo de 2500 que a Cruzada deu? Foram mil. Seriam todos pobres de verdade? Não se sabe. Onde se realizou essa cerimónia? Nas ruínas que servem de sede da Associação dos Arqueólogos, ali ao Carmo. E que entidades se encontravam presentes na ocasião do bolo? A comissão executiva dos festeiros, Ordem Terceira do Carmo, Federação Académica, e outras. Seriam umas 15 horas.

Houve música? Pudera, compreende-se lá uma festa dessas sem música. E quem tocou? A banda do batalhão n.º 2 da guarda republicana. Que espécie de música tocou a banda? Beethoven, Wagner, Mozart? Nada disso. Tocou um passe-calle, acompanhado pelos discursos dos sr. Rodrigues Migueis, do Núcleo de Ressurgimento Nacional, e dr. Eduardo de Sousa, da Cruzada.

Que houve à noite para provocar o resurgimento da raça?

Que houve? Música no largo do Carmo, na Avenida e na Praça dos Restauradores. A como está aquar? Subiu escandalosamente de dezena para quinze tostões.

Mas a música não é uma causa doce?

E' mas não serve para temperar o café.

E além disso... Morteiros e foguetes que nunca mais acabavam.

Afinal quem é que se testeja, o Santo Nun'Alvares ou guerreiro? Não sabemos.

Se for o Santo, concordas com a festa, leitor? E se for o guerreiro? O povo quando se mete com os santos ou com os guerreiros fica sempre de mau partido.

De que dependerá hoje o resurgimento da raça?

De factores vários. Que teremos então?

O seguinte:

Aos 6 horas, alvorada solene em todos os quartéis do país, com içar da bandeira, salva de morteiros no largo do Carmo; às 11:20, missa campal nas ruínas do Carmo, sendo celebrante o cónego Aquarim, com assistência do sr. cardial patriarca, orando o bispo de Beja; às 12, salvas em terra e no Campo Entronchado; e às 14, sessão solene na Sociedade de Geografia, presidindo o sr. António José de Almeida, anti-clérical, que gritou contra os bispos, cônegos, etc., e assistindo o corpo diplomático, governo, autoridades civis e militares; às 18, parada geral das forças de terra e mar, passando revista às tropas na varanda do Teatro Nacional o presidente da república, que se fará acompanhar pelo governo, corpo diplomático e autoridades civis e militares; às 21, concertos musicais na Praça dos Restauradores, na Avenida e no largo do Carmo. Em todos os quartéis do continente serão feitas alocuções patrióticas às tropas.

Então o sr. António José de Almeida também se mete nessas coisas? E então...

Que tem isso? Ora, ora... Não se riem!

E o presidente também vai à missa? Não, porque é a hora do almoço... Mas ele não foi à Estréla...

Sim... mas é o foi para ver a Estréla... ou as estréias...

E que mais temos além disso? Além disso temos... um feriado amanhã para o funcionalismo público descansar das grandes fadigas de cada dia.

E depois?

Depois a raça resurgirá dos ossos do Nun'Alvares, que estão durante estes dias em exposição numa urna, lá em cima no Carmo, a qual urna está ornamentada com flores naturais, vasos com plantas e arbustos — uma linda...

Apresão de cortica

Um protesto da Associação dos Corticeiros de Lisboa

A Associação dos Corticeiros de Lisboa enviou-nos a seguinte nota oficiosa:

A direção deste Sindicato vem, por intermédio de *A Batalha*, protestar contra a forma insultuosa como o representante da secção de corticas da Associação Portugal, sr. M. Rosa Dourado, interveio na apresão de 60 fardos de cortica, sem ser fiscalizada, a firma Pardal Límitada, com depósito em Cabo Ruivo.

aquele senhor dirigiu-se ao fiscal operário em termos incorrectos, dirigindo-lhe insultos próprios de criatura mal educada, insultos estes que atingiram o arrojo de chamar "bandidos e canibais" não só aos fiscais como ao representante deste Sindicato. Pena foi que este camara não ouvisse tais insultos, pois que os devolveria à procedência.

Este Sindicato previne todos os congeneres da província que exercam a fiscalização com mais energia, pois que este Sindicato, de acordo com os fiscais operários, não está disposto a que tais corticas enfardadas sem serem devidamente fiscalizadas.

A nota da C. G. T.

Sindicato Único Metalúrgico

Com a respectiva sélo em branco, respondeu o Sindicato Único Metalúrgico das comunicações sobre a assembleia geral na sexta feira realizada, tendo vinho de uma antecâmara que não foi publicado no número passado, devido à falta de espaço) e outras. Como é que as suas comunicações se completam, inserindo-as hoje por ordem de entrada.

Como noticiámos, efectuou-se a assembleia geral desde sindicato para, entre outros assuntos de interesse económico da classe, discutir a nota oficiosa da C. G. T. a propósito do Partido Comunista Português.

Apreciado o expediente, do qual constava um ofício da Associação do pessoal do Arsenal do Exército e da U. S. O., que foram tomados em consideração, a assembleia, que se encontrava extraordinariamente concorrida, entrou na primeira parte da ordem de trabalhos, que era a discussão da nota da C. G. T.

Usaram da palavra vários camaradas, uns absolutamente de acordo com ela, outros de acordo em princípio apenas, com a mesma discordando na classificação de videirinhos dada aos membros do Partido Comunista que, ao mesmo tempo, são sinceros militantes da organização sindical. Devido ao adiantado da hora, o camarada Pratas de Sousa, apresenta um requerimento, dando a matéria por discutida com prejuízo dos oradores inscritos, o qual levantou bastante exaltação na assembleia por coartar a discussão do assunto, dando lugar a que fosse apresentada pelo camarada José M. Esteve uma questão prévia para que o assunto continuasse em discussão e que por consequência todos os camaradas que quisessem fizessem uso da palavra, prorrogando-se a assembleia por quantos dias fossem precisos para ficar bem discutido o assunto. Esta questão prévia foi aprovada por 45 votos contra 14 rejeições. Em seguida, devido ao adiantado da hora, foi encerrada a sessão, sendo por proposta do camarada J. Sousa marcada a hora de 12 e 15 às 17.

Nota oficiosa

Camaradas: As classes gráficas manifestaram ontem mais uma vez o belo espírito que sempre nos apresentam.

Ontem comparecer à sua propriedade da Associação dos Compositores muitos camaradas que conscientemente iam entregar o produto das cotizações mas suas oficinas.

O auxílio material aos camaradas em luta é o maior espírito de sacrifice que tem amanhã, para que o movimento continue, como até aqui, lhe ate à vitória completa.

A todas as Associações e camaradas que possam, listas, pedem estas direções o favor de as entregar hoje e amanhã, na hora provisória, das 14 às 18 horas.

Nos camaradas, firmes como as esgoras

Avante! Viva a solidariedade trabalhadora!

As direções das Associações dos Impresores e Compositores Tipográficos.

Classes Gráficas

Continua o movimento no mesmo pé. Os camaradas gráficos tem assim sabido manter uma linha de conduta que os tem nobilitado aos olhos de nós todos.

Segundo a nota oficiosa que abaixo publicamos, parece que os camaradas gráficos ocorreram ao apelo das direções, contribuindo com um escudo para auxílio aos grevistas.

E' desta maneira que as classes se imprimem e por esse facto felicitamos os camaradas que tam bem souberam cumprir o seu dever.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da segunda-feira p. p.

Convocações

Convidam-se os camaradas grevistas a comparecer hoje, sem falta, na sede social provisória, às 14 horas, sendo indispensável a comparecência de todos, e de modo especial, para a apresentação de

Operários alfaiates.

Reâne na próxima terça-feira em assembleia geral com a mesma ord

LIBERDADE BOLXEVISTA

A perseguição aos anarquistas-sindicalistas

O que quer dizer na prática a ditadura do proletariado

As organizações sindicalistas-anarquistas russas enviaram a diversos jornais o seguinte documento mostrando feroz perseguição a que estão sujeitos pelos bolxevistas. É cópia de uma carta que eles enviaram a Lénine e outros dirigentes responsáveis.

As organizações anarquistas são dissolvidas e os seus elementos presos e espancados

A. V. I. Lénine, ao Comité Central Executivo dos Sóvietes Russos, ao Conselho Central do Partido Comunista Russo, à International Comunista, ao Conselho Central das Unidades Industriais Russas, ao Conselho Central do Trabalho Vermelho e União Industrial.

Cópia: ao Conselho dos Comissários do Povo, ao Conselho de Moscovo, aos Deputados dos Trabalhadores e Camponeses.

As organizações Anarco-Sindicalistas são assassinadas, depois de cuidadosamente terem apreciado a situação que se desenvolveu ultimamente em relação às largas perseguições dos anarquistas em Moscovo, Petrogrado, Cárcaiva, e outras cidades da Rússia e da Ucrânia, incluindo a supressão forçada das organizações anarquistas, clubes, publicações, etc. — expressam por este meio o seu decidido e energético protesto contra esta improável subjugação não só de toda a actividade de propaganda agitadora, mas até de todo o trabalho puramente intelectual feito pelas organizações Anarquistas.

A sistemática caça-ao-homem, feita aos anarquistas em geral, e aos anarco-sindicalistas em particular, dando como resultado o terem encrado as prisões e os cárceis da Rússia Soviética com camadas nossos, coincidiu inteiramente no tempo e no espirito com o discurso de Lénine feito no Décimo Congresso do Partido Comunista Russo. Nessa ocasião Lénine anuncia que a guerra mais implacável devia ser declarada contra os que ele designava "elementos Anarquistas pequenos burgueses", que, segundo ele, se estão desenvolvendo mesmo dentro do próprio Partido Comunista, devido às "tendências Anarco-Sindicalistas" da oposição dos Trabalhadores (1).

No próprio dia em que Lénine fez estas declarações, numerosos anarquistas foram presos por todo o país, sem a menor causa ou explicação. Nenhuma acusação foi apresentada contra os nossos camaradas presos, ainda que alguns tivessem já sofrido sentenças condamnatórias, sem interrogatórios nem julgamento, mas com ausência sua. As condições do seu encarceramento são excepcionalmente vis e brutais. Um dos presos, o camarada Maximov, depois de numerosos e vãos protestos contra as inacreditáveis condições anti-higiénicas em que foi forçado a permanecer na prisão de Tanka (2), foi levado a recorrer ao único meio a que podia recorrer para protestar: declarar a greve de fome, o que fez em 1 de Abril. Outro camarada, Yarchuk, sólo depois de

seis dias de prisão, foi logo de novo preso, sem nenhuma acusação contra ele, em qualquer das ocasiões.

Protesta-se contra a supressão brutal do movimento anarquista pelo governo bolxevista

A sistemática supressão de todos os trabalhos de imprensa e edições do grupo anarquista-sindicalista "Golos Trooda" paralisou também tóda a actividade do Comité de homenagem a Pedro Krapotkin, principalmente na edição das suas obras. Obstáculos sem fim são, sobretudo, opostos aos trabalhos gerais desse Comité, assim como quando se propõem tratar do problema da habitação, ligações telefónicas, etc.

Estas insuportáveis táticas autocriticas do governo para com os anarquistas (indo até à confiscação das corolas da sepultura de Krapotkin, oferecidas quando o seu funeral) são inquestionavelmente o resultado da política geral do governo, da repressão exclusivamente usada pelo Partido Comunista contra o Anarquismo, Sindicálismo e seus adeptos.

Este estado de coisas, em que os anarquistas são completamente privados da oportunidade dos seus trabalhos de propaganda, a ausência de quaisquer garantias, mesmo para os esforços puramente de cultura e de educação — tais como de publicações, da organização do Museu Krapotkin, etc. — não podem ser repentina e deliberadamente destruídos, forçando-nos a levantar a voz para protestar energicamente contra a supressão brutal do movimento anarquista pelo governo bolxevista.

Aqui, na Rússia, a nossa voz é fraca. Está sufocada. A política do dominante Partido Comunista propõe-se destruir absolutamente tóda a possibilidade de propaganda de propagandas e atividades anarquistas. Os anarquistas na Rússia são assim forçados à condição de uma completa greve moral da fome, porque o governo dos Sóvietes nos está privando da possibilidade de executar os planos e projectos que esse mesmo governo recentemente se havia proposto auxiliar.

Compreendendo mais claro do que nunca a verdade do nosso ideal anarquista e a imperiosa necessidade da sua aplicação à vida, estamos convencidos de que o proletariado revolucionário mundial está connosco.

Pela Liga Anarco-Sindicalista:

(Carimbo da organização)

A. Shapiro, secretário.

A. Tevethkov, gerente editorial.

O governo bolxevista proíbe a propaganda puramente teórica

Segundo informação digna de confiança recebida por nós, alguns dos anarquistas presos estão sendo enviados para as prisões de Samara, bem longe das suas residências e dos amigos, e assim privados da pequena assistência da camaradagem que poderiam receber de casa. Outros camaradas foram forçados, pelas terríveis condições do seu aprisionamento, a declarar a greve de fome, o que fez em 1 de Abril. Outro camarada, Yarchuk, sólo depois de

seis dias de prisão, ficou com a mão esquerda

empreiteiro João Baptista Bacelar, tanto em Lisboa como em Santo Amaro de Oeiras, se trabalham horas suplementares. Lastima aquela secção que tanto depressa o empreiteiro Bacelar se esqueceu dos seus princípios emancipadores, que tanto apregou. Já numa obra do mesmo senhor, foi obrigado um estudante a abandonar o trabalho por não querer sujeitar-se às horas suplementares que este novo explorador queria que ele fizesse.

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Escola Industrial de Fonseca

Benedicentes — Terminam amanhã as festas que a Liga de Instrução e Educação das Escolas promovida para comemorar o 4º aniversário da sua fundação.

A 19 horas começará a sarau dramático-musical, organizado pelos distintos e conhecidos amadores Arménio de Sousa e Nogueira Feio.

Haverá ainda outras diversões, queresses e lotaria, cujo produto reverte para a favor do cofre da beneficência daquela Liga.

Horário de trabalho

Na construção da estação do caminho de ferro de Mongão, obriga-se os operários a trabalhar 10 horas

Comunica-nos o S. U. da Construção Civil de Famalicão que o engenheiro sr. Sá Fernandes, que dirige os trabalhos da construção da estação do caminho de ferro de Mongão, impôs aos operários que ali se empregam o horário de 10 horas. Estes protestaram energicamente contra tal facto, reclamando guias ao mesmo engenheiro para se retirarem para Famalicão, da onde são naturais.

O engenheiro negou-se a passar as guias, dizendo aos operários que se fôssem queixar à autoridade. O pessoal dirigiu-se ao administrador daquele concelho, expondo-lhe o que se passava. Esta autoridade, reconhecendo a justiça que assistia aos operários, mandou chamar o engenheiro, havendo-lhe discussão, final o qual o administrador disse que passaria ás eleições no caso do engenheiro se negar a isso.

O engenheiro, porém, respondeu que não as passava, pois não lhe convinha que o pessoal se retirasse, prometendo que o atenderia.

Veremos o procedimento do engenheiro sr. Sá Fernandes.

Horas suplementares

Chegou ao conhecimento da secção profissional dos estudantes, do S. U. da Construção Civil, que nas obras do

285

O COMUNISMO NOS TRIBUNAIS

O julgamento dos dez

Uma tentativa da reacção francesa miseravelmente falida

Os discursos de Thaon e de Coen

Todos os réus absolvidos

Para terminarmos vamos transcrever algumas das passagens mais interessantes dos discursos de Thaon e de Coen, os advogados defensores de Loriot e Boris Suvarine, no célebre e sensacional processo dos dez, os quais juntamente com o advogado de Monatte, formaram os três que mais conseguiram impressionar o tribunal com as suas palavras, e por isso a elas nos vamos referir.

Thaon começou por declarar, que se tinha chegado a convencer, durante o processo, que não defenderia Loriot, porque o delegado abandonaria a acusação, mas finalmente estava enganado, porque este com artigos da *Action Française*, moções do Congresso de Tours, discursos de Paul Faure, Sempron e Leon e o 1.500.000 mortos da guerra tinha conseguido arranjar uma espécie de salada russa.

Depois de ter passado em revista todos os diversos pontos da acusação, Thaon fez um paralelo entre a revolução francesa com o seu Comité de salvação pública e a revolução russa.

Ama condenar Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o próprio estado social actual.

E aliás, não, não condenareis este homem, porque isso seria imoral, pois — é preciso dizer-lhe — quando tantos escrocs, tanta que atentaram contra a fortuna pública, tantos negociantes célebres impunemente, — fazem ostentação por tóda a parte das fortunas escandalosas que desde 1914 tem feito à custa da miséria de França, não é justo que seja enviado para a prisão um homem probo e desinteressado. E se a vossa família e os vossos amigos vos preguntarem, porque o absolvete, vós responder-lhe-éis:

“Absolvi-o, porque era justo, e porque não me consideraria mal um homem honrado, se, por qualquer razão, praticasse uma acção, que contivesse uma parcela mínima de injustiça.”

“É uma triste coisa esse decreto, mas antes de lançar o anátema, antes de criticar os homens que lá se encontram longe, devia-se observar o que se passou entre nós.”

Uma condenação seria perigosa para o estado social actual

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

denção seria perigosa para o estado social actual.”

“Não condenareis Loriot, porque desculpa-mo empregar esta expressão

sois burgueses, sabem que uma con-

